



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU**

MARIA TIARE TEIXEIRA DA SILVA

**OS PERCURSOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE REDENÇÃO/CE.**

REDENÇÃO - CE

2017

MARIA TIARE TEIXEIA DA SIVA

**OS PERCURSOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE REDENÇÃO/CE.**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB

Orientadora: Prof.º Dr. Jon A. M. Cavalcante

REDENÇÃO-CE

2017

MARIA TIARE TEIXEIRA DA SILVA

**OS PERCURSOS FORMATIVOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS – EJA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE REDENÇÃO.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, para obtenção do título de bacharel em humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Jon A. M. Cavalcante

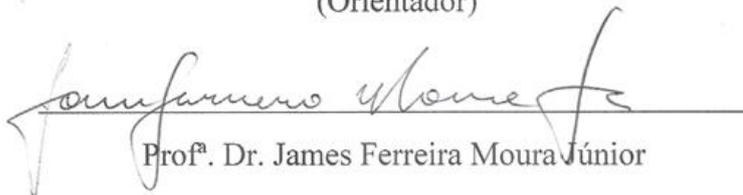
Data da aprovação: 18 / 12 / 2017 Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.º Jon Anderson Machado Cavalcante

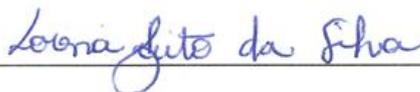
(Orientador)



Prof.ª Dr. James Ferreira Moura Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

(UNILAB)



Prof.ª Ms. Lorena Brito da Silva

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	05
2. OBJETIVO	09
2.1 Objetivo geral	09
2.2 Objetivos específicos	09
3. JUSTIFICATIVA	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 Aspectos Histórico da Educação de Adultos no Brasil	14
4.2 A EJA e Seus Desafios	16
4.3 Percursos Formativos e a Experiência Educativa	18
5. METODOLÓGICOS	20
5.1 Métodos de pesquisa	20
5.2 Pesquisa de Campo	20
5.3 Delineamento da pesquisa	22
5.4 Técnicas de produção de Informações	22
5.5 Tipos de Análise	23
5.6 Cuidados Éticos	25
6. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Neste projeto de pesquisa trago como pergunta-problema: quais os percursos formativos de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio da escola estadual Dr. Brunilo Jacó no município de Redenção/CE?

O município conta com duas escolas que atendem a modalidade de EJA. A referida escola foi fundada em 01 de novembro de 1985 e está localizada no Conjunto Antonio Bonfim. Essa escola da rede estadual possui por volta de 711 alunos. Sendo que no ensino médio possui 659 estudantes distribuídos entre (1º e 3º ano) no período da manhã e tarde. Além disso, conta também com cerca de 52 estudantes matriculados na EJA no período da noite.

Através de um prévio contato com estudantes dessa escola, pois sou moradora dessa cidade e ex. aluna da mesma, com uma passagem rápida pela o EJA, pude perceber suas diferentes trajetórias até a chegada na EJA, e os mais diversos aspectos sociais de sua vida a influenciar nessa caminhada.

Que nem sempre correspondem às expectativas da sociedade no que se refere aos padrões de conclusão da escolarização, por isso, uma vez que retornam aos bancos escolares é necessário que se conheça os motivos que os levam a retornar e, sobretudo, permanecer na sala de aula. Nesse sentido, observo um forte reconhecimento da necessidade da escolarização em suas vidas.

É importante salientar ainda que, a partir dessa aproximação preliminar, o estudante do ensino médio durante sua trajetória na EJA, constrói percursos formativos utilizando-se de estratégias próprias de aprendizagem para assimilar as informações oferecidas pelo o professor na sala de aula (CAMARGO, 2005).

Com isso, observo que o público da EJA é formado por uma diversidade social, de pais, mães, trabalhadores, jovens e adultos. Desse modo, cada estudante carrega consigo uma imensidão de histórias e ideias que se entrelaçam no complexo mundo do conhecimento e da desigualdade que aumenta quando nos referimos á educação de pessoas jovens e adultas já que essa modalidade de ensino evidencia as marcas da exclusão (GOUVEIA, 2014).

Para compreender a situação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, de sua regulamentação como modalidade de ensino é preciso que se observe a educação como ferramenta que vai permitir também a busca por uma melhoria de vida, através, inclusive, da capacitação para inserção no mercado de trabalho.

Com isso, surge o Projeto EJA BRASIL que uma aliança com o Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos (CEJA), pois tem como proposta de contribuir com a formação do estudante, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Dessa forma o projeto EJA Brasil conta com a certificação do CEJA – Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos, que é credenciado e autorizado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (parecer nº 0258/2010) para ministrar o ensino fundamental (6º ao 9º ano). No que se refere ao ensino médio (1º ao 3º ano) para jovens e adultos, existe a modalidade a distância ou presencial, ou seja, o estudante recebe seu histórico escolar equivalente ao ensino que completou ou se for o caso, às disciplinas concluídas (INSTITUCIONAL EJA BRASIL, ANO 2009-2012).

Para entender essa realidade é relevante um olhar histórico sobre a educação de adultos em nosso país, desde o período colonial, que, segundo (MARQUES, 2010). “teve seu início com o fim dos regimes das capitanias, e passou por três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil” (p.4).

A partir dessa classificação acima, posso identificar que desde a colonização há algum investimento na educação de adultos, o que seria necessário para a consolidação da racionalidade colonial moderna. Dessa forma, os esforços para a educação de adultos estavam voltados para o processo colonizador e, posteriormente, acompanha a dinâmica histórica e econômica pela qual o já denominado Brasil passa.

No Brasil Colônia, a referência à população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional. Com a chegada do desenvolvimento industrial, no final do século XIX, e início do século XX, iniciaram-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. A valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos (PEREHOUSKEI, DIAS E BARROS, 2013, p.142).

Conforme foi visto acima, na época do Brasil colônia o objetivo de consolidar a educação de adultos era voltada a catequização dos índios ao cristianismo, e no Brasil do século XX, com o processo de industrialização surge a necessidade de se ter mão de obra qualificada, e por isso o intuito de se criar escolas voltada à educação de jovens e adultos para capacitá-los para o trabalho industrial.

Outro fator relevante surgiu em relação à questão dos votos nas eleições, quando houve a necessidade de se aumentar a base eleitoral e isso favoreceu o aumento das escolas da EJA, pois o voto era apenas para os homens alfabetizados.

Nesse período, o método de Paulo Freire teve um papel fundamental no cenário social brasileiro com sua campanha nacional de alfabetização, que chegou a, nas primeiras experiências, no prazo de 45 dias, alfabetizar 300 trabalhadores rurais por meio do seu método educacional dialógico.

No entanto, “Com o golpe militar, toda essa mobilização social foi reprimida. E surgiu o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que visa apenas o ensinar a ler e a escrever. Projeto totalmente ao contrário à ideia de Freire” (PEREHOUSKEI, DIAS E BARROS, 2013, p.145). Visto que essa proposta era voltada para a população de 15 a 30 anos iniciou-se uma proposta de educação com o objetivo de conclusão do antigo curso primário.

A partir da lei de diretrizes e bases (LDB) da educação nacional de nº 9.394/96, existe uma preocupação com “a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria para permanece em seus percursos formativos” (BRASIL, 1996). Dessa maneira, a EJA é voltada para as pessoas que interromperam seus percursos formativos em diferentes momentos de suas vidas e por diversas razões.

É uma modalidade de ensino complexa por que envolve dimensões que transcendem a questão meramente instrucional. Até a segunda metade do século XX, essa educação resumia-se a alfabetização como um processo compreendido em aprende a ler e a escrever (BRASIL, 1996).

Dessa forma, quando tomamos os percursos formativos de estudantes da EJA neste projeto de pesquisa, temos que levar em consideração que esse processo de construção de conhecimento, envolve as experiências cotidianas desses estudantes: sua origem, idade, vivências, históricos escolares, modos de aprendizagem, até sua chegada e passagem pelo EJA.

Para Araujo e Guimarães (2011), “os estudantes da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciado por seus traços culturais de origem e por sua vivencia social, familiar e profissional” (p. 5). Diante disso, podemos dizer que esses estudantes chegam com experiências vividas, com expectativas e que resultem em ideias para lidar com seus percursos formativos ao logo de sua vida. Muitos desses estudantes tiveram que romper barreiras

erguidas pelo preconceito e exclusão que foram superadas em função de um grande desejo de aprender. Em minha proximidade com a escola estadual Dr. Brunilo Jacó, é possível visualizar esses aspectos e por isso o meu interesse pelos seus percursos formativos, suas experiências educativas.

Por isso, pressuponho que no cotidiano da EJA, enquanto modalidade de ensino, há diversos modos de pensar e agir, a diversidade cultural, étnica, racial e de gênero se expressam, se fazem presentes e não podem, portanto serem negadas.

Diante dessa realidade, compreendo que homens e mulheres, letrados e não letrados com suas infinitas vidas que constituem o público da EJA são sujeitos com diferentes trajetórias e com direito a igualdade e respeito. Que podem reconstruir os seus percursos formativos, e assim terem um espaço para que possam explorar o mundo, e principalmente acreditarem em si mesmo, enquanto agente atuante de sua própria história.

Dados do IBGE, por exemplo, demonstram que o cenário atual do Brasil ainda não conseguiu garantir, na prática, a educação a todas as pessoas, como garante a constituição federal de 1988.

De acordo com o senso escolar o Brasil nos anos de 2008 a 2016, apresenta o percentual de 20.878 estudantes matriculados na EJA, a região Nordeste e sudeste mostra os maiores percentuais que as demais regiões. “Nos últimos oito anos os números de escolas que ofertam a modalidade de educação de jovens e adultos no Brasil houve uma redução de 26,8%”. A educação de Jovens e Adultos consolidou-se com a influência das idéias de Paulo Freire e com a forte relação com o movimento de educação popular (INEP 2016, p.4).

Em todos os estados, principalmente no Ceará, a EJA disponibiliza oportunidades para quem busca estudar e para quem não concluiu sua escolaridade em idade própria. Nesse sentido, ela tem um papel fundamental no contexto da formação do ser humano tornando-os cidadãos participativos num processo contínuo da escolaridade, esse é o grande desafio da política educacional cearense (INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ, 2010).

Diante desta realidade nós passamos a nos questionar: que experiências marcam o cotidiano desses estudantes na EJA? Quais as dificuldades percebidas pelos estudantes com relação a seu percurso na EJA? Que expectativas levam esses estudantes a permanecer na EJA

Portanto o presente projeto de pesquisa visa conhecer os percursos formativos de estudantes da educação de jovens e adultos do ensino médio da escola estadual Dr. Brunilo Jacó no município de Redenção/CE. Problematizando quais os percursos formativos de estudantes da EJA

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender os percursos formativos de estudantes da educação de jovens e adultos do ensino médio durante sua trajetória na EJA em uma escola do município de Redenção/CE.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as experiências cotidianas desses estudantes durante sua passagem pelo EJA.
- Conhecer as dificuldades percebidas pelos estudantes da EJA durante seus percursos formativos.
- Identificar as expectativas desses estudantes para continuidade na EJA.

3. JUSTIFICATIVA

O intuito deste projeto é compreender os percursos formativos de estudantes da EJA, em uma escola estadual no município de Redenção/CE. Por isso é importante fazer uma pesquisa sobre as experiências educativas desses estudantes, já que o processo da EJA é muito mais do que apenas a aquisição formal de um certificado.

De acordo com Dias (2012, p. 01), “A Educação de Jovens e adultos é uma modalidade da educação básica e atende um público específico, que teve seu direito à educação negado na infância ou adolescência por diferentes motivos”. Considero, portanto, que alguns jovens e adultos retornam aos bancos das salas de aula com o objetivo de uma formação escolar que lhes amplie suas condições sociais e econômicas ao possibilitar um posicionamento mais qualificado no mercado de trabalho em termos de empregabilidade e salário.

Diante dessas questões, considero que estudar o tema da educação de jovens e adultos no município de Redenção/CE, no período atual é muito pertinente, pois envolve também a abordagem sobre as mudanças educacionais, nas relações de trabalho, econômicas e sociais contemporâneas.

Nesse caso é necessário investigar como essa dinâmica econômica e histórica vai sempre influenciar nas possibilidades que os adultos têm de estudar ou não. Por isso é relevante pesquisar como se dão as experiências na EJA no momento atual do contexto específico de Redenção/CE.

Em conformidade com a ideia de educação como um direito para todos, acredito que as situações sociais dos estudantes constituem suas possibilidades da vida escolar conforme diferentes aspectos, como sua classe social, sua identidade de gênero, sua etnia, seu lugar de moradia.

Em geral, percebo que os/as estudantes da EJA estão inseridos no mercado de trabalho ou ainda esperam nele ingressar. Por isso, possuem expectativas e objetivos concretos, não visam apenas à certificação do ensino médio, mas sonham e desejam, em alguns casos, inclusive, chegar à universidade.

Por esse motivo, é preciso estudar sobre os percursos formativos dos estudantes da EJA, com seus marcadores sociais e dificuldades, suas experiências cotidianas e seus avanços no que diz respeito ao fato de que seu público geralmente já está inserido na vida produtiva do mercado de trabalho, o que pode lhe permitir ampliar as expectativas enquanto aos seus resultados de aprendizagem e práticas educacionais.

Em todos os níveis e modalidades de ensino a escola deve estar voltada ao estudante e não o contrário. Na EJA, este conceito deve ser reforçado, pois o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino e trazem consigo experiências de vida e conhecimentos prévios adquiridos a partir da sua experiência pessoal, do lugar onde vivem e da realidade sociocultural que estão inseridos.

Com isso, valorizando o seu cotidiano, o saber das ruas, o desafio para enfrentar os seus problemas diários, o que pode, às vezes, ser confrontado com os saberes adquiridos pela a escola.

Sendo assim é relevante um estudo que atente para aquilo que o sujeito traz de experiência educacional dentro e fora da escola. Observando as necessidades cotidianas entre a vida pessoal e a escolar. Compreender e respeitar as diferenças culturais, nas questões que envolvem classe, raça, identidade, para valorizar a sua bagagem histórica, levando em conta as características e a diversidades dos sujeitos.

Como já foi dito a escolha do tema os percursos formativos de estudantes da EJA se deu, pois tenho familiares inseridos nessa modalidade de ensino, que tiveram a interrupção dos seus percursos escolares no início do ensino médio em sua adolescência por diversas razões.

E, com o passar dos anos, resolveram retornar a instituição de ensino na referida escola no projeto EJA com aulas presenciais todos os dias no período noturno e possuem como perspectivas dar continuidade em seus percursos formativos indo além do ensino médio.

Através de uma rápida experiência que tive na EJA no último ano de ensino médio, no projeto EJA Brasil, nesta escola estadual de redenção/ CE, pude perceber a necessidade de dar continuidade em meus percursos escolares.

Hoje com minha experiência na universidade, no curso do BHU, vejo que trabalhar ter uma família e ter que gerir tudo isso foi muito desafiador para mim. Isso me fez

pensar a situação das pessoas que estão na EJA por vivenciarem situações de trabalho ou os que estão em busca de empregos e às vezes já tem família constituída. Enfim, estar disposto a dar conta de tudo isso que é o estudo, o trabalho, e a família.

A escolha da escola Dr. Brunilo Jacó se deu pelo fato de que sou moradora do município e ex. aluna da mesma. Somo a isso, o fato que atualmente tenho familiares que estão estudando na EJA e tiveram uma interrupção em seus percursos escolares na adolescência por diversos motivos e só agora decidiram retornar a essa instituição de ensino.

Essa escola estadual, atualmente possui em parte do seu currículo pedagógico a educação de jovens e adultos - EJA, com aulas presenciais no turno da noite, devido ao perfil de seus estudantes: trabalhadores/as em sua maioria adultos. A referida escola está localizada em Redenção/CE, no maciço de Baturité/CE e por ser umas das escolas de ensino médio, abriga estudantes de várias localidades, urbanas e rurais, e municípios vizinhos.

A escolha da discussão sobre o contexto de ensino da EJA se deu, pois sou estudante do Bacharelado de Humanidades (BHU), um curso que debate de modo interdisciplinar os conteúdos do próprio humano. Estou inserida nessa formação e, dentro da mesma, sou instigada a pensar criticamente a realidade social em que vivo de um modo não naturalizador dos fenômenos sociais.

Dessa forma percebo que descrever as experiências cotidianas, os desafios e as perspectivas desses estudantes da EJA, em Redenção, no seu contexto social concreto é de grande relevância.

Pois nesse sentido acredito que o olhar sobre os percursos formativos desses estudantes é importante porque é preciso que se compreenda que são sujeitos, com experiências vividas, com problemas diversos tais como o preconceito, discriminação social, tais incômodos esses que, muitas vezes, são enfrentadas no âmbito social como no familiar e repercutem em sua trajetória e permanência na escola.

Desse modo observo que esta é uma característica marcante no estudante da EJA, e que muitos têm uma ampla visão de mundo, que carregam consigo, através de suas experiências vividas. Muitos conhecimentos úteis, que poderão servir de alavanca para construção de novos conhecimentos em sala de aula.

Pois, é necessária uma reconstrução das práticas de ensino dos educadores para suprir essas demandas impostas pela diversidade desse público, tendo que se construir novas

práticas em sala de aula a fim de garantir a eles os mesmos direitos que são garantidos a todos no âmbito educacional.

Então, a experiência educativa dentro dessa modalidade de ensino pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento dos estudantes que por algum motivo não conseguiram concluir a sua escolarização, e foram excluídos do sistema educacional formal.

Em relevância ao que foi dito, no Brasil, ainda existe a concepção de que os menos favorecidos não têm condições de aprender, devendo aceitar que são a mão de obra pesada e barata do país, estando reclusos à base da nossa pirâmide social.

Para melhorar essa visão, a EJA deve manter uma política educacional voltada para atender a diversidade, através de planos de ação que valorizem as habilidades e potencialidades de cada um.

Então a importância de pensar historicamente a EJA no momento atual de muitas mudanças na educação e no cenário econômico, diante dos desafios que é conciliar os diferentes lugares sociais de trabalhadores, idosos, mães, jovens e adultos com o retorno aos estudos.

Torna-se necessário, então, conhecer essa diversidade na construção social que se realiza de várias formas ao longo do processo histórico e nos diferentes contextos sociais e culturais da vida dos sujeitos.

Por essa razão é significativo os percursos formativos dos estudantes da EJA para compreende as atividades e experiências dentro e fora da escola no contexto formal e informal e é importante estudar isso porque aprendizagem se dar não somente no contexto escolar. Já que somos seres que produzimos saberes dentro e fora da escola.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Aspectos Históricos da Educação de Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos é reconhecida atualmente como um direito público de todos os cidadãos brasileiros, a partir de 15 anos, que não tiveram acesso à escola, ou que por algum motivo não puderam continuar seus estudos ou ainda, que foram obrigados a abandonar precocemente a escola. Conforme ressalta Resende:

Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Deixam a escola para trabalhar, porque as condições de acesso ou de segurança são precárias, os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali (2013, p.36).

Nesse sentido, acredito que a garantia da qualidade da EJA requer a definição de estratégias político- pedagógicas que contemplem ações como: assegurar às escolas e aos estudantes o acesso e aos recursos pedagógicos que estimule sua aprendizagem construindo um currículo de forma integrada, respeitando a diversidade, e os saberes dos sujeitos.

Para uma melhor compreensão das práticas educacionais de adultos no Brasil é necessário um olhar sobre a história da educação brasileira. Para Marques (2010) é possível identificar que tal processo teve seu início com o fim dos regimes das capitanias e passou por três fases: a dos Jesuítas, a reforma de Marques de Pombal e a do período em que a corte portuguesa veio para o Brasil.

Nesse sentido, “A educação teve início com o trabalho de catequização realizado pelos jesuítas, durante o Brasil colônia. O ensino tinha como fim não apenas a transmissão de conhecimentos científicos, escolares, mas a propagação da fé cristã” (MARQUES, 2010, p.5).

A história da educação de jovens e adultos no Brasil, segundo a autora, inicia-se já no período colonial de forma assistemática. Com intuito de catequização de índios e de negros para que dessa forma eles incorporassem o cristianismo. Posteriormente, o ato de ler e de escrever volta-se para o cumprimento da exigência da elite e do contexto econômico que paulatinamente carece por mão-de-obra qualificada. Com isso, houve o surgimento da necessidade de mão de obra barata, pois era destinada somente aos homens para que eles pusessem operar os maquinários.

Marques (2017) cita nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, que “Após a Proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira Constituição Brasileira e no artigo 179 dela constava que a instrução primária era gratuita para todos os cidadãos” (p.6). No entanto, mesmo com a gratuidade desse processo, não ocorria o favorecimento das classes pobres, pois estas não tinham acesso à escola, ainda inacessível a quase todos. Segundo os autores Pehouskei, Dias e Barros (2013):

Com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos. No final das décadas de 1950 e início da década de 1960 houve grandes mobilizações sociais em torno das reformas de base, o que contribuiu para a mudança das iniciativas públicas de educação de adultos. Uma nova visão sobre o problema do analfabetismo foi surgindo, junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos, que tinha como principal referência Paulo Freire (p.142-144).

De acordo com esses autores, com as mudanças econômicas do século passado, altera-se o cenário no contexto educacional surgindo uma reflexão pedagógica para educação de adultos cuja referência crítica esteve no método de Paulo Freire, que nasce das iniciativas em benefício da escolarização dos excluído da sociedade letrada. Nesse aspecto Welfort, no prefácio do livro, “Educação como Prática da Liberdade”, afirma que Freire:

estabelece, aparte de suas convivências com o povo as bases de uma pedagogia em que tanto o educador quanto o educando homem igualmente livre e críticos, aprendem no trabalho comum uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia em que elimina pela raiz as relações autoritárias, nas qual não há “escola” nem “professor”, círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo (2011, p.38).

Assim, Freire pensa a educação de sujeitos, alfabetizados ou não, com o propósito de serem pessoas críticas, formadoras e questionadoras de suas próprias opiniões, produtoras de saberes populares e capazes de transformar o mundo e a si mesmas pela leitura e escrita.

Entretanto, com o golpe militar esses programas de alfabetização e educação

popular foram vistos pelo Governo vigente como uma ameaça à ordem e Paulo Freire foi perseguido. Em consequência a isso surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) voltado para a população de 15 a 30 anos, que visava somente o ensino da leitura e escrita (STRELHOW, 2010),

Posteriormente, conforme Strelhow (2010), o MOBREAL foi extinto e surgiu, em seu lugar, a Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), que abriu mão de executar diretamente os projetos e passou a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas sociais existentes.

Em seguida, a regulamentação da EJA, após a redemocratização, surge junto aos debates sobre a educação como um direito a todos/as cidadãos/ãs. Dessa maneira, segundo Crepalde e Sousa (2016):

A EJA foi inserida como modalidade da educação básica após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96. E somente por meio da Lei nº 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB, a modalidade passou a receber recursos por meio desse Fundo. O acesso a esses recursos é considerado uma conquista das mobilizações da sociedade civil (p.8).

Com as informações acima, observo que a consolidação da EJA como parte da política educacional brasileira, envolveu a mobilização e setores da população sensíveis à situação de todos/as que não puderam dar prosseguimento à sua escolarização. A LDB irá, portanto, sinalizar que essa modalidade deve ocorrer nos contextos escolares, segundo essas diretrizes:

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96, em seu Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do/a aluno e seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 2017, p. 30).

Na visão de Marques (2010) a Educação de Jovens e Adultos, pode ser um mundo em que o estudante se sociabiliza e venha a se sentir respeitado, valorizando suas experiências e acrescentando outros saberes:

As práticas de letramento podem ser influenciadas pela convivência com familiares que utilizam materiais de escrita e, principalmente, pelo contexto social em que vivem as classes sociais, o emprego, a região que moram etc. Um ambiente familiar rico em eventos de letramento influencia beneficentemente o desenvolvimento da leitura e da escrita, entretanto, tais práticas não são suficientes para que o indivíduo esteja de fato inserido nessa sociedade letrada. (p.14).

A compreensão do “mundo” do estudante é fundamental e é preciso alcançar uma visão ampla desta realidade social concreta, pois esses estudantes muitas vezes são excluídos do convívio social ou, até mesmo, do âmbito educacional devido ao lugar onde mora, sua situação econômica, sua etnia, entre outros fatores que contribuem para que isso aconteça.

Com essas reflexões, compreendi que o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil aponta para o fato de que ela esteve sempre de certa forma, em segundo plano diante de outros níveis de ensino. No entanto, com as mobilizações políticas, as novas tendências de mercado e a necessidade cada vez maior de crescente de qualificação profissional, essa modalidade de ensino tem ganhado ênfase nos debates sobre a educação no país.

4.2 A EJA e seus desafios

Nesse tópico irei abordar alguns aspectos da EJA como modalidade de ensino, do perfil dos seus estudantes e do seu cenário atual no Brasil.

A EJA é formada por um público diversificado, de pessoas que por algum motivo, tiveram que abandonar os estudos na idade socialmente esperada e, após alguns anos, na fase adulta, voltam para a escola e trazem consigo visões de mundo motivadas por seus traços culturais. De acordo com Gouveia (2014):

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi marcada por muitos projetos e documentos que a nortearam a fim de devolver a tantos indivíduos o direito à educação ainda que fora da idade própria, direito este que a muitos foi negado, levando a uma interrupção precoce no processo de formação (p.15).

Com isso observo que são estudantes com diferentes trajetórias e expectativas na busca por uma melhor qualidade de vida através do retorno a espaços educativos e de sua permanência em seus contextos escolares.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB. 9394/96), em seu “art. 38. os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” (BRASIL, 2017, p.31). Acredito que a EJA pode abrir possibilidades para alcançar direitos iguais de acesso, mas principalmente condições e motivações para que os estudantes possam dar continuidade a sua escolaridade.

Para Gouveia (2014), as dificuldades vividas por estudantes da EJA se devem ao fato de que a maioria são trabalhadores/as, donas de casa e jovens. Em conformidade com essa autora:

A identidade político pedagógica da educação de jovens e adultos não foi construída com referência às características psicológicas ou cognitivas das etapas do ciclo de vida (juventude, maturidade, velhice), mas sim em torno de uma representação social enraizada, de um lado, no estigma que recai sobre os analfabetos nas sociedades letradas e, de outro, em uma relativa homogeneidade sociocultural dos educandos conferida pela condição de camponeses ou migrantes rurais (ou sua descendência) e trabalhadores de baixa qualificação pertencentes a estratos de escassos rendimentos (p.28).

Apesar disso, acredito que os estudantes da EJA podem se tornar sujeitos ativos, participativos, com possibilidade de transformação social e econômica no mundo em que vivem. Compreendo que são pessoas que retornam para escola com valores e visões de mundo construídas em suas experiências. Com o reingresso no sistema de ensino, podem surgir expectativas relacionadas a certificação, que permita algum avanços sociais em suas atividades laborais e em alguns casos da própria em um curso superior.

Sobre o cenário apontado neste projeto, de acordo com o Instituto AGROPOLOS DO CEARÁ (2010), “as matrículas da Educação de Jovens e Adultos no Território Maciço de Baturité totalizam 3.676 estudantes, dentre eles, 81,17% estão concentrados na modalidade presencial” (p. 106). Nesse caso, o município de Redenção conta com a escola estadual Dr. Brunilo Jacó para a realização dessas aulas presenciais no turno da noite, onde estão matriculados/as cinquenta e dois estudantes da própria cidade e de municípios vizinho.

Observei, com essas questões aqui descritas, que o principal desafio pedagógico da EJA é a valorização do conhecimento prévio desse estudante. Porque são pessoas portadoras de saberes que estão reingressando na escola as vezes em busca de melhores condições profissionais, para um futuro melhor. Entretanto, são pessoas já inseridas no mercado de trabalho, muitas vezes com família constituída e com pouco tempo para dedicação aos seus estudos e, mesmo assim, possuem a perspectiva de continuidade de seus percursos formativos.

4.3 Percursos Formativos e a Experiência Educativa

Caetano e Souza (2015) abordam o tema da experiência educativa e, para isso, partem das ideias de Jorge Larrosa, quando afirmam que: “a experiência é aquilo que nos passa. Passa no sentido de que a ação de qualquer acontecimento, inesperado ou não, impacta de alguma forma o sujeito e o transforma” (p. 12).

A experiência, conseqüentemente, é algo que nos impacta, podendo ocorrer dentro ou fora do contexto escolar, o que indica a importância em se conhecer as trajetórias formativas, os interesses, os desejos e as necessidades dos/as estudantes.

Para Araújo e Guimarães (2013), “O estudante da EJA, já concentra em si um contexto histórico, uma realidade social” (p.16). Com isso, os sujeitos retornam a escolas, com tais acúmulos e procuram melhorias em suas vidas, através do processo educacional.

De acordo Caetano e Souza (2015, p. 12), “A experiência cumpre um papel fundamental no processo de aprendizagem, considerando que o encontro entre o sujeito e o acontecimento por gera o impacto” na vida concreta do estudante da EJA. Dentro dessas histórias vivenciadas surgem traços em comum como as marcas da exclusão e das dificuldades de realização e mesmo de permanência nos estudos.

Em conformidade com Caetano e Souza (2015), “Ao experimentar o mundo, o ser humano constrói noções sobre o cotidiano, a cultura, a filosofia e a vida que o deslocam da condição inerte, do momento experiência do o que passa deixa marcas de um vivido” (p.13). Dessa forma, a experiência humana faz parte da cultura do sujeito, é dentro das possibilidades de relação com o mundo que as experiências podem se dar e com isso ocorre o processo de aprendizagem tanto dentro do âmbito escolar quanto fora.

Portanto, Caetano e Souza (2015) ressaltam que “O sujeito, imerso no mundo, experimentando as mais diversas situações, está existencialmente condicionado a conhecer, desejando satisfazer-se plenamente dessa imensidão mundana que o atrai” (p. 14). Diante dessa realidade, os estudantes da EJA são instigados constantemente a pensar sobre as suas expectativas e motivações para continuidade da escolarização, já que as experiências educacionais dentro ou fora do ambiente escolar são os encontros desses sujeitos com os acontecimentos cotidianos.

Para Araujo e Guimarães (2011, p.6), “é preciso que se conheça os sujeitos da EJA, suas trajetórias, identificando seu perfil, suas expectativas e vivências, para que eles possam ser considerados na construção de propostas e projetos quem venham atendê-los”.

Diante do que foi dito, acredito que quando os estudantes escolhem pelo reingresso à escola eles trazem consigo um conhecimento informal que se cruzam com os novos aprendizados educacionais.

Entendo, portanto, que a EJA é uma modalidade de ensino que engloba uma variedade de pessoas com diferentes trajetórias e os diversos aspectos sociais que podem influenciar em suas vivências. São estudantes que trazem saberes diversos e seus percursos formativos representam seus encontros com os acontecimentos em seus mundos concretos.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de método

A pesquisa que pretendo desenvolver a partir deste projeto pode ser classificada como qualitativa. Segundo Creswell (2010), “a pesquisa baseia-se em dados sociais sobre o mundo social construídos nos processos de comunicações formais e informais” (p. 206). Então, acredito que, por ter seu foco em como foi à experiência na EJA e seus significados produzidos pelos estudantes, considero a metodologia qualitativa mais apropriada para este projeto.

Também entendo como uma pesquisa qualitativa porque meu objetivo de estudo são os percursos formativos de estudantes da EJA, que envolve interações e acontecimentos na escola e em seu cotidiano.

A pesquisa qualitativa, para Cresweell (2010), “é um processo de estudo flexível e se desenvolve de maneira contextual em respostas as realidades vivenciadas” (p.37). Por isso, compreendo que metodologias qualitativas sejam mais apropriadas para dá conta desse fenômeno produzido pelos estudantes em seu cotidiano concreto.

Além disso, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, conforme Bauer (2011), “A pesquisa qualitativa lida com as interpretações das realidades sociais representadas pela coleta de dados” (p 23). Vejo que, ao focar o olhar dos estudantes sobre sua própria trajetória na EJA, estou diante de suas interpretações sobre sua vida social.

5.2 Pesquisa De Campo

A pesquisa que pretendo utilizar é a pesquisa de campo qualitativa, pois procuro um contato direto com os sujeitos para entender as trajetórias e experiências vividas pelos estudantes da EJA em seus percursos formativos.

Segundo Malheiros (2011), “o estudo de campo é uma técnica que se relaciona com a forma de coleta de dados” (p.96). Nesse caso, acredito que focar nos espaços escolares onde os fenômenos acontecem, corresponde ao intuito de reunir informações das histórias narradas por esses estudantes.

Dessa maneira, a pesquisa será realizada na escola estadual de ensino médio Dr. Brunilo Jacó, no município de Redenção-CE. A Cidade está localizada no Maciço de Baturité/CE, relativamente próxima de Fortaleza/CE.

Segundo o PPC da UNILAB (2010), Redenção se destaca por ter sido a primeira cidade brasileira a libertar todos os seus escravos. Em reconhecimento a isso, a cidade sedia a Universidade Federal de Integração Luso- Afro-Brasileiro desde 2009.

A partir do meu contato com escola, identifiquei que a mesma é uma escola estadual de ensino médio, que foi fundada em 01 de novembro de 1985, e acolhe estudantes da sede, localidades rurais e até de municípios vizinhos.

Atualmente, constitui parte do seu currículo pedagógico a Educação de Jovens e Adultos – EJA, que teve início no primeiro semestre de 2016, é a única escola do município a atender a EJA com aulas presenciais noturnas. A escola acomoda aproximadamente cerca de setecentos e onze alunos dentre os quais cinquenta e dois estão matriculados na EJA no turno da noite.

As matrículas da EJA no território do maciço de Baturité-CE, segundo os dados da pesquisa instituto AGROPOLOS DO CEARÁ (2010) totalizam 3.676 estudantes, nos quais 81,17% estão concentrados na modalidade presencial. Dentre estas matrículas 84,24% são ofertadas pela rede estadual de ensino na zona Urbana. Dessa forma observo que não existem matrículas da modalidade EJA integrada à educação profissional no maciço. Para isso, seria necessária a criação de projetos voltados aos estudantes jovens e adultos que não tiveram a chance de concluir a formação básica na idade estimada.

Os sujeitos participantes desta pesquisa serão estudantes matriculados na EJA, no turno da noite com faixa etária de aproximadamente entre vinte a cinquenta anos de idade. E o critério para a participação na mesma é de estudantes que estão devidamente matriculados na EJA, e que estejam frequentando as aulas desde o primeiro semestre de 2016, que foi quando iniciou esse projeto na escola.

Visto isso, pretendo fazer, previamente, um levantamento das características gerais da turma, seja de gênero, faixa etária e localidade, para, em conformidade a esse perfil social, contemplar a participação de sujeitos em consonância com a diversidade presente na sala de aula.

5.3 Delineamento da pesquisa

O delineamento é a pesquisa narrativa, pois o recorte desse projeto são as experiências de estudantes da EJA, em seus percursos formativos, e os seus olhares sobre o cotidiano de suas trajetórias escolares recentes. Por isso, acredito que a pesquisa narrativa seja uma forma de conhecer e reunir histórias vivenciadas no decorrer de sua passagem pela EJA.

Segundo Creswell (2010), “pesquisa narrativa é um método no qual o pesquisador estuda a vida do ser humano, e pede para que um ou mais indivíduo relate suas histórias e experiências vivenciadas” (p.38). Dessa forma, entendo que durante a narração os estudantes da EJA irão descrever estas trajetórias reunindo suas experiências educacionais formais e informais dentro de seu retorno ao contexto escolar.

Quando os estudantes narram suas histórias, eles atribuem os significados às suas experiências vividas e podem revelar as diversas expectativas e percepções sobre si mesmos. De acordo com Creswell (2014), “A pesquisa narrativa fala das experiências individuais que podem ser sobre as identidades do indivíduo e as imagens que eles têm de si mesmo” (p.69).

Por esse motivo acredito que, ao contarem as histórias de sua trajetória e seu cotidiano, que é o seu passado e presente na EJA, surgirão também às expectativas para o futuro, atendendo assim aos objetivos específicos deste projeto.

5.4 Técnicas de Produção de Informações

Pretendo utilizar a entrevista episódica que deve corresponder à narração das histórias desses sujeitos, nas quais as memórias contadas pelos os estudantes da EJA devem estar relacionados com as situações e os eventos individuais, concretos.

Segundo Flick (2011), “A entrevista episódica baseia-se em um guia de entrevista com o fim de orientar o entrevistador para os campos específico em busca de narrativas e respostas” (p.118). Dessa forma, acredito que as experiências dos estudantes da EJA estão associadas aos episódios reais do seu cotidiano, onde aparecem suas dificuldades, seus desafios no retorno à escola e surgem suas expectativas.

Afirma Bauer (2011) que, “essa entrevista tem o papel de esclarecer temas relevantes à vida cotidiana das pessoas que vierem a ser entrevistadas” (P.120). A própria situação da entrevista permite que o sujeito conte suas experiências sem interrupções. Dessa forma, pretendo incentivá-los a narrarem suas histórias vividas, suas dificuldade e expectativas em seus percursos formativos na EJA. Para a realização desta entrevista, pretendo utilizar o seguinte roteiro de perguntas:

- Qual o seu entendimento sobre a Educação de Jovens e Adultos?
- Gostaria que você contasse como tem sido sua história, suas experiências desde a entrada do EJA?
- Como você avalia o seu percurso na EJA?

Com a primeira pergunta, tenho o intuito de dar conta do meu primeiro objetivo específico que é descrever as experiências cotidianas desses estudantes durante sua passagem pelo EJA. Com a segunda pretendo conhecer os episódios e situações vividas, e visualizar através da narrativa os desafios enfrentados pelos os estudantes da EJA. A terceira pergunta vai servir para garantir que eu conheça as dificuldades e expectativas em seu percurso formativo durante sua trajetória na EJA.

Diante disso creio que descrever as experiências, desafios e perspectivas desses estudantes da EJA é de grande relevância porque percebo que são sujeitos que carregam consigo uma bagagem de conhecimentos produzidos tanto dentro da escola quanto fora e que, apesar das dificuldades encontradas no meio do caminho, muitos deles não desistiram de seus percursos escolares.

5.5 Tipo de Análise

Considerando que o estudo se dará através da pesquisa qualitativa, e que dentro desta há uma variedade de possibilidades metodológicas, será utilizada a pesquisa narrativa, sendo que a técnica de produção das informações será a entrevista episódica. Dessa maneira, a forma de processar o conteúdo presente nas narrativas se dará, através da transcrição dessas entrevistas realizadas com os estudantes.

Será realizado uma análise detalhada a partir dos pontos sinalizados nos objetivos específicos, do que os sujeitos relataram sobre sua passagem na EJA. Para que assim, consiga entender as situações vividas, os desafios e as dificuldades enfrentadas por eles.

Creswell (2002) aponta em relação às narrativas que “O enredo pode incluir informações sobre o ambiente ou contexto das experiências dos participantes” (p.71). Dessa forma, o estudante participante da entrevista pode reconstruir sua história relatando alguns acontecimentos do seu passado entrelaçados com o presente, trazendo suas perspectivas para o futuro, registrando suas experiências no contexto social ou no lugar em que estejam inseridos.

Segundo Zaccarelli e Godoy (2013), “A pesquisa narrativa constitui-se das metodologias mais frutíferas por enfrentar o desafio de realizar a análise dos materiais obtidos, especialmente nas entrevistas, quando os indivíduos contam histórias e exemplos trazidos de sua realidade”. Podem, conseqüentemente, também trazer uma seqüência dos acontecimentos onde incluam os temas que sugeriram com seu retorno e permanência na escola e os desafios enfrentados dentro e fora da mesma.

Zaccarelli e Godoy (2013) partem da proposta de Riessman para a análise de narrativas: “ao comparar uma série de estudos, propõe a existência de três tipos de análise narrativa: temática, estrutural e dialógica” (p.28). Entre elas, vou usar a análise dialógica porque ela permite observar os temas e as interações existentes nos enredos dos episódios dos estudantes da EJA. Com isso, poderei analisar suas vivências, sejam individuais ou em grupos, conforme o contexto dos diálogos entre os personagens e, considerando também, as interações entre pesquisadora e entrevistados.

Para Zaccarelli e Godoy (2013), o foco da análise dialógica é composto pelo “contexto; experiência, narrativa em si e o evento dialógico. Para quem é dito? Quando? Com qual intenção ou por quê?” (p 28). Nesse sentido, pretendo na análise observar o processo de

interação que se estabelecerá entre a pesquisadora e o/a estudante da EJA participante. Além disso, a análise ocorrerá baseando-se nas interações entre os personagens e as situações mostradas nas histórias narradas pelos/as entrevistados/as.

5.6 Cuidados Éticos

Conforme os princípios éticos, buscarei realizar as entrevistas respeitando as falas dos/as entrevistados/as, conforme as diretrizes da entrevista episódica. Tendo o compromisso de favorecer a espontaneidade na fala dos participantes da mesma, de garantir o sigilo em relação aos dados pessoais dos entrevistados, com o uso consciente somente dos dados que os mesmos permitirem ser revelados.

Durante a entrevista, será relatado aos entrevistados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa. Nas entrevistas será utilizada uma postura para que os entrevistados se sintam mais a vontade, para virem a narrar suas experiências, de forma mais natural. Será utilizado um termo de livre consentimento e esclarecimento e, além disso, comprometo-me em não reproduzir preconceitos ou discriminações no ato de análise das informações, assegurando que os dados dos participantes não serão usados para fins de constrangimento aos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO REGINA Magna Bonifacio de. GUIMARAES Andresa Silveira. Os alunos da educação de jovens e adultos – EJA no município de Mariana - MG, Brasil: Perfil e Trajetória de quem faz esta História disponível em selubet2013.ie.ul.pt/.../ID217.OS-ALUNOS-DA-EDUCAÇÃO-DE-JOVENS-E-ADUL. Acesso em 20/11/2017.

BAUER, W. Martim; GASKELL (org) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Cidadania Maciço do Baturité – MDA/SDT/CONSAD Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto** /John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. -3. ed. porto alegre: Artmed,2010.296 ;23 cm.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens**/John W. Creswell; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva-3. ed.- -Porto Alegre: penso 2014.341p.;25 cm.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Campinas SP, [s.n], 2005. Disponível em [repositório.unicamp.br/bitstream.../1/Camargo Poliana da Silva Almeida santos_M.pdf](http://repositório.unicamp.br/bitstream.../1/Camargo%20Poliana%20da%20Silva%20Almeida%20santos_M.pdf). Acessado em 20/10/2017.

CREPALDI, Daniel Damasceno; SOUSA, Fábio Pereira de Sousa. **Revista com censo estudos educacionais do Distrito Federal** Brasília-DF • 2ª Edição Especial • Nº5 • ISSN 2359-2494 • Maio de 2016

disponível em noticias.se.df.gov.br/.../revista-com-censo-lanca-segunda-edicao-especial-com-o-tema acessado em 10/12/2017

CAETANO, Hugo da Silva; SOUZA, Sueli Ribeiro Mota. Educar pela experiência: aprender para existir no mundo. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 10-18, jan./jun. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia de pesquisa**: Um guia para iniciantes/Uwe Flick; Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva – porto Alegre: penso, 2013, 256 p.; IL; 25 cm.

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia. Expectativas e dilemas na educação de jovens e adultos: a rádio escolar na formação científico-tecnológica Nilópolis, RJ, 2014. 127 f. il. tabs; 30 cm. Disponível em www.ifrj.edu.br/webfm_send/8823. Acessado em 10/12/2017.

INEP. Ministério da Educação. Censo escola da educação básica 2016. Notas e estatísticas. DF/ Fevereiro de 2017. Disponível em download.inep.gov.br/.../notas_estatisticas/notas_estatisticas_censo_escolar_da_edu.. Acesso em 12/12/2017.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº9.394.1996. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/lein9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/lein9394.pdf). Acessado em 15/11/2015.

MARQUES, Cristiane Eufrásio. A Construção do Conhecimento Na Educação De Jovens E Adultos Aparecida De Goiânia 2010 Disponível em www.unifan.edu.br/files/pesquisa/EJA%20-%20CRISTIANE%20EUFRASIO.pdf. Acessado em 20/10/2017.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC,2011.

Perehouskei ,Nestor Alexandre. Dias, Letícia Pereira Dia. Barros Rafaela De Angelis Educação E Escola E A Trajetória Da Educação De Jovens E Adultos **Revista Percursos-NEMO**, Maringá, v. 5, n. 2 , p. 133- 151, 2013 ISSN: 2177- 3300. Disponível em eduem.uem.br/ojs/index.php/Percursos/article/viewFile/17687/12149. Acessado em 10/12/2017.

RESENDE Amanda Fabri de. A Educação financeira na Educação de jovens e adultos: uma leitura da produção de significados financeiros - econômicos de dois indivíduos consumidores./ 2013 165 F.: i l. disponível em www.ufjf.br/..files/2011/05/DISSERTAÇÃO-AMANDA-FABRI-DE-RESENDE.pdf acesso em 10/12/2016.

STRELHOW, Thyele Borcarte. Breve História Sobre A Educação De Jovens e Adultos No Brasil. **Revista Histedbr on-lane**, campinas, n.38, p.49-59, jun.2010 – ISSN:1676-2584. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr> acesso em 15/12/2017.

ZACARELLI, Laura Menegon. GODOY, Arilda Schmid. “Deixar eu te contar uma coisa...” possibilidades do uso de narrativa e suas pesquisas em organizações. **RGO Revista Gertão Organizacional**. Vol.6_ Edição Especial 2013, p.25-36.